

## Espaçamento de plantio de maracujazeiro 'SCS437 Catarina' em Chapecó

**Rafael Roveri Sabião<sup>1</sup>, Eduardo Cesar Brugnara<sup>1</sup>, Victor Antenor Soares Barbosa<sup>2</sup>,  
Valeria Spagnol Vanin<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri, Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar – Cepaf, Rua Ferdinando Ricieri Tusset, s/n, São Cristóvão, Chapecó-SC, 89803-904, contato: [rafaelsabiao@epagri.sc.gov.br](mailto:rafaelsabiao@epagri.sc.gov.br); <sup>2</sup>Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Rodovia SC-484, Km 02, Fronteira Sul, 89815-899, Chapecó, SC.

O cultivo de maracujazeiro tem sido uma alternativa para diversificação de renda em propriedades rurais do oeste catarinense. A boa precocidade de produção permite a venda parcial com os bons preços do início da safra. Entretanto, o custo dos materiais do sistema de condução, aliado aos custos de renovação anual do pomar frente ao vazio sanitário, torna necessário aumentar o rendimento do pomar. Dessa forma, a proposta do presente estudo foi avaliar o adensamento de plantas de maracujazeiro em cultivo anual para obter maiores produtividades. A metodologia comparou quatro diferentes espaçamentos entre plantas, sendo eles 0,5 m, 1,0 m, 1,5 m e 2,0 m, mantendo a mesma distância de 3,0 m entre as linhas de plantio do pomar. As mudas do cultivar SCS 437 Catarina utilizadas para o experimento foram produzidas em ambiente protegido, seguindo os critérios de produção de mudas preconizados pela Epagri e Cidasc, semeadas em março de 2022 em embalagens de 3,5L, contendo substrato composto por casca de pinus, casca de arroz e fertilizante de liberação controlada. Foram plantadas a campo em 15 de setembro de 2022, quando estavam com aproximadamente 1,80 m de altura média. A mesma fertilização foi empregada em todas as plantas, e os ramos principais laterais foram despontados ao atingir metade de espaçamento. Os resultados obtidos seguiram a tendência do que se esperava, tendo as menores produções por planta para os menores espaçamentos entre plantas (3,3<sup>c</sup>; 4,2<sup>bc</sup>; 5,2<sup>b</sup>; 6,5<sup>a</sup> kg planta<sup>-1</sup>) evidenciando competição intraespecífica. Resultado inversamente proporcional foi observado para o rendimento por hectare (número e massa de frutos), com as seguintes médias: 22,3<sup>a</sup>; 13,9<sup>b</sup>; 11,6<sup>bc</sup>; 10,9<sup>c</sup> t. Entretanto, as diferenças entre 1,5 e 1,0 m e entre 2,0 e 1,5m não foram significativas (Tukey,  $\alpha=0,05$ ). Conclui-se que, para as condições de cultivo anual em Chapecó, 0,5 m x 3,0 m de espaçamento, no sistema de condução em espaldeira, aumenta a produção por hectare.

**Palavras-chave:** *Passiflora edulis* f. *flavicarpa*, maracujá, produtividade, adensamento.

**Apoio:** FAPESC